

Redactor-chefe — A. BELNO GARCIA

Commercio de São Paulo

Agora que as nossas installações se acham definitivamente concluídas, um prédio adaptado às crescentes exigências de nossa prosperidade jornalística, e arrendado por largos annos, pôde o *Commercio de São Paulo* proseguir no caminho de efficazes reformas que, de ha tempos, vem trilhando. E' assim que, após ter novamente aberto as suas officinas de zinecografia, de molde a imprimir ás suas reportagens sensacionais uma nota pittoresca, vai inaugurar, em seu magnifico prédio, uma colladeira, encomendada aos fabricantes de marioneti, por intermedio da casa E. Lambert, do Rio de Janeiro. Trazendo os seus supplementos collados ás demais paginas, sobre apresentadas com um aspecto geral mais attraente e sympathico, proporcionará o *Commercio* aos seus numerosos annunciantes ensino de conseguir melhor collocação para as suas publicações. Ao cuidar da parte material deste organ, não nos descuidaremos de sua parte intellectual, que será, no inicio do anno proximo, accrescida e opletada com novos e brilhantes colaboradores nacionaes e estrangeiros. Mas, ao tentarmos esses melhoramentos, não podemos esquecer-nos do ininterrupto apoio que nos tem dispensado o esclarecido publico paulista, do interior e desta capital, e deliberamos, por isso, offerecer-lhe, á guisa de premio de fim de anno, algumas vantagens realmente excepcionaes.

Resolvemos, portanto, que os assignantes actuaes, que, a contar do dia 1.º de Novembro até 31 de Dezembro do corrente anno, pagarem, no escriptorio desta administração, a reforma de sua assignatura correspondente ao anno de 1908, terão um abatimento de cinco mil réis na mesma, além de entrarem num sorteo de

UM CONTO DE RÉIS

por milheiro de assignaturas, havendo, pois, tantos premios quantos forem os milheiros de assignaturas. Este sorteo correrá pela primeira loteria do Estado de S. Paulo, que se extrahir no mez de Janeiro, cabendo o premio de um conto de réis a cada assignante cuja centena do numero do recibo for igual á do grande premio daquella loteria. Assim, pois, o preço das assignaturas de anno será, de 1.º de Novembro até 31 de Dezembro, o seguinte:

Para a capital . . . 200000
Para o interior . . . 250000

Convém explicar que os assignantes do interior que acharem mais commodo pagar, adequadamente, suas assignaturas annuaes, aos nossos viajantes, não gozarão do abatimento de cinco mil réis, mas serão, como os outros, contemplados nos sorteios de um conto de réis.

Estas vantagens são estabelecidas para os assignantes actuaes. Quanto aos assignantes novos que pagarem a importancia de sua assignatura para 1908, adequadamente, por um anno, neste escriptorio, de 1.º de Novembro a 31 de Dezembro, não terão o desconto de cinco mil réis, mas receberão o *Commercio*, gratis, até ao fim do corrente anno, e entrarão nos sorteios de um conto de réis. Os que preferirem pagar aos viajantes, não terão o *Commercio* gratis até ao fim deste anno, mas tomarão parte nos sorteios.

Os assignantes de anno, quer antigos como novos, que já pagaram sua assignatura para 1908, deverão substituir, nesta administração, de 1.º de Novembro em diante, os recibos, ora em seu poder, pelos que vamos emitir e que lhes darão direito a entrar nos sorteios.

linha Paulista; Laurindo Ribeiro, na Mogiana; Brasílio Leal, na Sorocabana e Ytuana, e Alberto Guerra, na linha do Norte. O sr. Samuel Porto, por obsequio, está incumbido de visitar Ibitinga, Bôa Vista das Pedras, Pitangueiras, Barra Bonita, Pedreiras e Barretos. Declaramos, outrossim, que os srs. Alcibiades Novaes e Djalma de Magalhães, desde o dia 20 de agosto passado, não são mais viajantes desta folha, conforme, nessa data, comunicamos aos nossos assignantes e ao publico em geral.

Offerecerá Christoffe, representante: L. GRUMBACH & C.—S. Bento, 91.

UMA REFORMA

E' já sabido que o projecto de reforma municipal, apresentado pelo sr. João Sampaio á camara dos deputados, arma de grande poder o governo do Estado. O governo ficou autorisado a dividir o municipio da capital em quatro circumscripções eleitoraes. Cada circumscripção elegera quatro vereadores. Uma vez que nenhuma restricção estabeleceu o projecto, o presidente do Estado demarcara, arbitrariamente, os distritos. Tem, ainda mais, a faculdade, quando o quizer, de alteral-os em qualquer tempo, até em vespere de eleição, para assegurar a sua victoria. Se, feita a demarcação, fosse vedado ao governo modificá-la, evitar-se-ia, ao menos, um perigo, o de augmento ou diminuição de um distrito por conveniências partidarias. Supponhamos que os signatários do projecto, que tão brilhantemente fundamentou o sr. João Sampaio, desejassem a collaboraçã do governo na criação de distritos. Mas deviam desistirem do direito de intervir posteriormente? Não seria preferivel negarem ao governo a attribuição de alterar as circumscripções, depois de demarcadas? Não queriamos dizer que a divisão ou subdivisão feita pelo proprio congresso, numa época em que o governo o move a seu talento, ha de ser fatalmente mais correctae. Tanto erra o congresso, como erra o presidente do Estado. E' de crer, todavia, que o presidente, directamente interessado na lucta eleitoral, seja mais propenso a exorbitar de suas obrigações. Elle poderá, no momento azado, alargar ou restringir as divisas de uma circumscripção, de um dia para outro, sem temer a intervenção de quem quer que seja. As decisões do congresso, ao contrario, são morosas, mais reflectidas, mais sujeitas á critica. O projecto tem de ser julgado abjecto de deliberação, tem de ser discutido, tem de ser submettido a votos, tem de ser aprovado nas duas camaras. Logo, nem sempre será possível alterar os distritos com tempo de attender a interesses partidarios.

Os legisladores da monarchia, ha cerca de 60 annos, estavam mais adiantados do que nós. A lei n. 842, de 19 de setembro de 1853, que modificou a lei n. 387 de 19 de agosto de 1846, era mais bem inspirada. Dispunha a primeira que as provincias do imperio seriam divididas em tantos distritos eleitoraes, quantos fossem os seus deputados á assembleia geral. Accrescentava que a primeira divisão seria feita pelo governo, ouvidos os presidentes das provincias e só por lei poderia ser alterada. Apesar dessa restricção, os legisladores não deixaram ao arbitrio do governo a demarcação de distritos. Tinha elle de realisá-la segundo as bases que foram estabelecidas, expressamente, pela lei de 1853. Ainda mais: a lei anterior, n. 387, de 17 de agosto de 1846, ao determinar a criação de collegios eleitoraes, dispoz que os presidentes das provincias procedessem a uma nova divisão dos collegios eleitoraes, «conservando, ampliando ou restringindo os circulos existentes». Acrescentava, porém, que, determinada uma vez a nova divisão, não podia ella ser alterada, senão por lei. Vemos, pois, que o projecto do sr. João Sampaio, dando ao governo ampla faculdade, sem qualquer restricção, de dividir o municipio da capital em quatro circumscripções, deu-lhe, implicitamente, a faculdade de alterar, á vontade, a divisão,

até em vespere de eleições! Retrogradamos, não ha duvida. Como a capital se tem emancipado, politicamente, da influencia do governo, quer elle de novo sujeital-a ao seu dominio. Em vespere de eleição, depois de saber os elementos que contam seus adversarios, terá meios de enfaquecê-los. Se um candidato contar com forte agrupamento eleitoral num distrito, o governo poderá, alterando as divisas, separar os eleitores que apoiam esse candidato, em duas, em tres, em quatro circumscripções. Já se comprehende porque os legisladores da monarchia, ha cerca de 60 annos, não deixaram, nas mãos do governo, essa arma temível contra a liberdade eleitoral. Sob o regimen republicano, que vemos? No Estado de São Paulo, legisla-se para assegurar, na capital, a victoria do partido dominante! O governo vai ter a faculdade de enfaquecer ou dispersar os adversarios e eleitores independentes.

PALESTRAS FLUMINENSES

Rio, 18-10-1907.

Já se diz por ahi, com certa dose de perversidade, que a nova repartição do «Povoamento do Sôlo» está fazendo exactamente o opposto do que lhe incumbiu: está mudando gente para fora da terra. Com effeito, muitos são os nomeados já para irem ao estrangeiro em multidões boquiabertas que isto aqui é um paraíso, e que a terra está ahi, imensa, uberrima, a pedir que a revolvam e lhe lancem sementes.

Agora mesmo acabam de ser publicadas as instrucções para o serviço da «Propaganda e expansão economica do Brasil no estrangeiro». Faz-me lembrar o mau estudante ou o espirito indisciplinado que nas horas de reacção pensa fazer uma grande conquista escrevendo no papel o horario das suas obrigações. Para que este apparatus povoamento do sôlo? Para que, esta luxuosa propaganda e expansão economica? Para que esses nomes novos e essas organizações novas de uns serviços que já foram ha muito iniciados, e que só não têm produzido effeito por falta de execução honesta?

O povoamento do sôlo é objecto de antigas preocupações administrativas. Oppuzeram-se-lhe tenazmente dois flagellos temerosos: a febre amarella e o jacobinismo. Aquella foi conjurada pela Hygiene; este é natural que o seja pela Instrução, pela Educação, pela Civilização. A dignidade nacional, como o amor proprio, é sentimento muito elevado, nada tem de commun com o jacobinismo, moftina arruaça ou insidia moftina.

Ainda agora regressaram maravilhosos os nossos patriotas que foram a Buenos-Aires: Povo adiantado! Cidade linda! Campina teral! E' que, não existindo lá os dois flagellos que nos atormentaram, encaminhou-se para lá a emigração intelligente, e até o capital avido de lucros aprendeu o caminho da Republica Argentina.

Perguntae, porém, aos seus estadistas se crearam dispensas de repartições de povoamento do sôlo, e de propaganda e expansão economica. Não foi preciso. Espalharam o nome argentino na Europa, os argentinos que enriqueciam nas suas estancias e os europeus que os ensinavam e os ajudavam a enriquecer. Foram esses os propagandistas da boa fama da terra, sob o ponto de vista sanitario, sob o ponto de vista social. Os consules, os ministros fizeram o mais, enquanto nós nada faziamos. Deante desta leva de funcionarios com o objectivo de «esclarecer a opinião européa acerca de tudo que diga respeito á expansão economica do Brasil», que papel ficam representando os consules brasileiros derramados por todo o Velho Mundo? As attribuições conferidas áquelles funcionarios são as mesmas que deviam competir aos consules. Estes é, que, intelligentemente, opportunamente, deviam disseminar «noticias sobre coisas patrias por jornaes, boletins e opusculos» ou como entendessem proveitoso, «promovendo a divulgação de dados officiaes e de informações sobre as vantagens naturaes que os diversos

Estados da União offerecem ao capital e ao trabalho.

Que vão fazer esses senhores recentemente nomeados para tal missão? Não ousa suppor que vão vadear, julgo todos pesados e impetuosos, mas tenho motivos para recelar que empreguem mal o seu tempo. Em que centros vão pregar? Onde e como distribuirão os seus boletins?

E' preciso que o meio esteja apto para ouvil-os e para attende-los, e essa aptidão resulta de condições especiaes que tornem possível a emigração; onde essas condições não estiverem realisadas toda a propaganda será inutil.

Ha, pois, erro enorme em ostentar essas duas repartições que sómente vão servir para canalisar alguns milhares de contos do Thesouro

na direcção de alguns bolsos bem aventurados. Sancado o paiz, com truidos os portos, barateadas as tarifas das Estradas de Ferro, assegurada a superioridade da policia e a integridade dos juizes, não ha outra terra, em todo o mundo, que tenha os attractivos que tem o Brasil.

Consideremos que ha aqui, e ha-verá ahi, em S. Paulo, estabelecimentos que mantêm empregados á porta, até ao meio da rua, cercando os transeuntes para lhes mostrarem fazenda optima por baixo preço; e não são esses estabelecimentos os mais frequentados: a freguezia encaminha-se inflexivelmente para os que ella já tem certeza, por experiencia e por seguros informantes, que são bons, principalmente pela exactidão de seus contractos.



DR. EDUARDO CHAPOT PRÉVOST
Falleceu hontem no Rio de Janeiro

O determinismo fatal das leis biologicas veio pôr o ponto final de morte, na evolução luminosa de um dos mais bellos espiritos da nova época medica brasileira: — O dr. Chapot Prévost.

Para o circulo limitado dos que compõem a phalanxe avançada da arte de curar, acompanhando com ansia o desenvolvimento do proselytismo das novas escolas, o nome de Chapot Prévost tornou-se uma segura promessa de esforço e fecundidade campal, na guerra ao empacamento obstinado dos rotineiros de algumas dezenas de annos atrás, desde o inicio da sua carreira profissional. A lucidez do seu espirito, de intuição rapida, o seu methodo de trabalho, de uma disciplina invejavel e o ardor e a sede que revelava ao penetrar nas minudencias da analyse, de apanhar em flagrante a vida elemental dos seres, tanta desde logo prevêr as victorias que alcançaria na nova orientação medica, que vinha então, como a aurora de uma nova era, aclarando rutilantemente o campo da sciencia e esbatendo os nevoeiros do theozismo empirico, com a verdade mathematica das comprovações objectivas do campo experimental.

E foi á experimentação que o seu espirito se dedicou com mais afinco, numa pesquisa continua e ininterrupta, filha da curiosidade insaciavel de saber, que sempre o caracterizou. Conhecemos-o já como mestre e não sobremos desde logo o que mais admirar, se a sua afluencia carinhosa, se a sua magistral palavra de inicialor.

Na regencia da cadeira de Histologia, a sua passagem pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, fica assignalada pelo brilhantismo das suas lições, de dicção impecavel e de erudição profunda. Não foi um professor banal dos que se limitam á repetição obediente da opinião scientifica do dia. Foi, muito ao contrario, um commentador illustrado, trazendo sempre para sua prelecção o concurso

prova diaria da improficuidade de sua dedicação infatigavel e da sua analyse cada vez mais aperfeicoada, deante da immutabilidade serena das evoluções naturaes.

Dr. Claudio de Sousa.

CURSO ELEMENTAR DE DIREITO ROMANO

Do dr. Reynaldo Porchat

O illustrado dr. Reynaldo Porchat, um dos ornamentos da congregação de letras de nossa Faculdade de Direito, perdurou-nos á a demora com que vimos dizer do livro que acaba de legar ao pequeno patrimonio de nossa literatura juridica.

Abriendo o exemplar que tão fidalgamente nos foi offerecido, em encadernação solida e agradavel a vista, tivemos, desde logo, uma forte impressão de nitidez e boa distribuição da materia em partes, capitulos e paragrafos, impressão que nos convidou á leitura e convém dar a todos os livros que se propõem transmitir conhecimentos á mocidade que estuda.

As apparencias attraentes e a condição que os livros devem hoje preencher para serem lidos. Não estivemos desobediencia nesta noticia as comparações e diriamos que o primeiro volume deste *Curso Elementar de Direito Romano* é como uma cidade moderna, os capitulos são os bairros, os paragrafos os quarteirões, os largos espaços entre as linhas, as avenidas amplas por onde se ar cruza e a luz se estende. Assim como sentimos prazer quando vamos por uma alameda extensa, assim também gozamos, percorrendo as paginas de um livro bem feito como este do dr. Reynaldo Porchat.

Por occasião da polemica que mantive com o dr. L. P. Barreto, o saudoso Eduardo Prado queria que seus artigos fossem entrelinhados e houvesse grandes intervallos entre as partes em que se dividiam. Os artigos, dizia elle, são como as escadas, nas ladeiras, depois de cada lance, é preciso que o leitor se recupere e não possa tomar folego. O espaço e a entrelinha são os patamares dos artigos sem elles, não ha quasi leitores que cheguem ao fim de um escripto mais longo que de ordinario.

Parcece que o dr. Reynaldo Porchat pensou do mesmo modo quando mandou dar a seu livro a impressão que tanto nos agradou e que é uma garantia de que o percorrerão com prazer e proveito ainda mesmo os inimigos do estudo e das leituras sérias.

Na Introdução, depois de um estudo multissimo util sobre a importancia e necessidade do conhecimento de Direito Romano, sua expansão pela Europa occidental, sua influencia na legislação civil patria, segue-se uma analyse clara e firme das partes em que se divide o *Corpus Juris Civilis*, cuja elaboração e cujos destinos vêm descriptos luminosamente.

Este trecho do livro é talvez o mais proveitoso porque remove uma das grandes difficuldades com que luctam os estudantes, a qual vem a ser a aquisição de uma idea sobre o conjunto do *Corpus Juris* e sobre os principaes capitulos de sua historia e influencia durante e após o florescimento do Imperio.

Em quasi todas as obras que tratam a disciplina juridica tão profundamente conhecida pelo dr. Reynaldo Porchat, este assumpto a que nos estamos referindo ou é ventilado com excesso de erudição, o que o torna obscuro para os espiritos dos que se iniciam na aprendizagem do Direito, ou é descuidado quasi totalmente. O dr. Reynaldo Porchat, em nosso entender, conseguiu, quanto a este ponto, aquella justa medida que sempre se deve preconisar.

Entre esta Introdução e a Parte Preliminar, ha quatro appendices enquadrandos as divises e o resumo de toda a materia do Digesto, Institutas, Codigo e Novellas. O criterio da escola positiva é adoptado na exposição das ideas geraes de philosophia juridica que constituem a Parte Preliminar.

O Direito, no sentir do dr. Reynaldo Porchat, não é mais do que um producto do homem na sociedade.

Este aserto, encontramos numa das demonstrações mais brilhantes do *Curso Elementar de Direito Romano*, obscuridades de seus principaes artigos da lei das XII Taboas, até a codificação com Justiniano.

A lei das XII Taboas foi uma crystallização de normas já existentes que, desobediencia a principio pelos instituidores do homem, tinham sido depois

preconizadas e impostas pelos organos judicarios e pela jurisprudencia sacerdotai, aos poucos, á medida que o exigiam as necessidades da sociedade primitiva. E' incontestavel que, anteriormente a essa lei, houve uma phase de formação costumeira do Direito Romano, phase obscurissima, cujo estabelecimento completo, lendas e tradições, que se deturparam no correr dos seculos, tornaram extremamente difficil, senão impossivel.

E' assim que se pôde dizer que a elaboração da norma juridica se reveste aqui de um mysterio tão impenetravel e agudo como o que cerca a eclosão das sementes.

Logo, porém, não obsta a que, até onde podem chegar nossas pesquisas baseadas em factos, vejamos a norma nascendo das necessidades do homem e da sociedade e alterando-se com ellas.

Ninguém desconhece o papel modificador que o *ius gentium* exerceu no Direito Romano, papel que se originou do contacto dos romanos com outros povos, ou, em outros termos, resultou das imposições mysteriosas que transformaram em conquistadores os habitantes da peninsula italiana.

As tentativas da Historia, segundo os moldes scientificos em que está hoje baseada, têm determinado algumas das razões que propelleram os romanos á dominação do mundo. Entre ellas é preciso certamente contar as condições da época, o impulso das civilizações anteriores, a influencia do meio, que são as mais conhecidas dessas forças maravilhosas a que se devem attribuir a feitura e o desenvolvimento do Direito e de todas as instituições humanas.

Analyzando a Lei das XII Taboas e as compilações justinianae, vemos quanto foi necessario ceder as solicitações do costume, das necessidades, dos sentimentos e das ideas do povo, que está encadeado ao induro dessas energias a que nos referimos ha pouco.

Em nome destes principios, que resultam da observação e da analyza do Direito Romano sem preconceitos de sistemas, pomonos ao lado do dr. Reynaldo Porchat quando anon' sabdo que se estuda essa disciplina sem as demandas do talento e sem a indifferença do ignorante.

O Direito Romano é, incontestavelmente, uma obra indestructivel, não em sua totalidade, mas na parte que se compõe de principios e de leis que correspondem ás necessidades fundamentais do homem e são tão permanentes quanto estas. Impressionados com isto, alguns espiritos intolerantes e estreitamente conservadores, quiseram estender á toda a obra dos juristas consules do Lacio este caracter de solidez e durabilidade que a alguns de seus institutos proventu deste fundo commum, universal e eterno de preciações humanas. O merito dos romanos consistiu em ter uma visão clara dessas necessidades e uma justeza incomparavel em adaptal-as aos moldes de algumas instituições juridicas precisas e simples as quaes, á vista dessas qualidades, foram adoptadas pelos sistemas juridicos das nações posteriores. Ninguém deve, porém, julgar que todas as formações de direito dos romanos estejam neste caso.

Uma das grandes vantagens do estudo do Direito Romano em sua totalidade, isto é, incluídas os capitulos que, por não acharem correspondencia nas necessidades modernas, consideramos de pura archeologia, é produzir por essa disciplina uma veneração prejudicial á comprehensão do Direito em sua vida progressiva e contemporanea.

O primeiro volume da obra do dr. Reynaldo Porchat não nos permite ainda saber se elle evitará ou não este inconveniente.

Se nos fosse dado adiantar uma opinião que radicalmente se oppõe ao Direito Romano tal como é considerado em nosso ensino actual, ti-

MUSA VARIA

Alma gemea
Alma que me persegue e me inebria,
De ha muito em sonho apenas, tu revesas
Escalpelador das creações celestes,
Num crescendo de grapa e phantasia!

Buzquel-te, como um lince, em vão, por estas
Páramos, onde a Natureza cria
Tudo que atraz, que prende, que catata,
— Passaros, flores, alcantia agricolas...

E não te achei, por esse Mendo em féra,
Como se alma tão pura, não pudesse
Sentir do odio e da infamia, a vil raçour.

Alma gemea, que se busca, se busca,
Em me catigando, tu, rapada, appreceo
Para juicias, no espaço, irmos voando!

Ivanna.

O CAFE

MERCADO DE SANTOS, EM 19
Terraços cobertos vendas de 19.07
Mac. 4900 para o tipo 4.

COMPANHIA REGISTRADORA DO CANTOS
As vendas do café a termo, registadas hontem...

MERCADO DO RIO DE JANEIRO — Estrada,
20.715 sacas, incluindo, 19.718.

Mercados estrangeiros
Perchamento do dia 18:
Café: Antioquia, 42.11 e Maio, 42.

Noticias
Empreitada em Santos, para oaguintes 17903
de lã de Koro York.

tar-lhe-iamos metade da importancia
que tem.

As legislações modernas extrahiram
do Direito Romano as poucas institu-
ções que, baseadas em necessida-

Armando Prado.

Cartas Parisienses

Paris, 27 de setembro
Novos escandalos da ex-futura
rainha de Saxe—Uma «dis-
tração» excepcional—Rápida
visita de olhos retrospectiva so-

notoriedade, da famosissima ex-prin-
ceza real Luisa de Saxe, ex-con-
dessa de Montignoso e actual mme.
Toselli.

Será mister rememorar os milho-
sos escandalos que a ex-princeza
tem dado a certos intervallos, de qua-
tro annos para cá? Certo a grande

A ex-condessa de Montignoso,
que já não é creatura da mais pri-
maveril mocidade, pois que condes-
sa trinta e sete annos,—o que quer

Teudo desposado o principe her-
deiro de Saxe, Frederico-Augusto,
actual rei, a archiduquesa tornou-se

Não entremos em detalhes nem
em intrigas, sejamos simples chronicis-
ta. Um bello dia, —ha quatro annos

Reivindicamos para o estudo do
Direito Moderno e das Legislações
Comparadas a importancia que en-
tre nós, infelizmente, não lhes tem

Armando Prado.

Nas Camaras

Segundo a praxe estabelecida pelos
nossos legisladores não houve hontem
sessão nas duas camaras do Congresso.

Restaurar ao Corvo

—Hoje, canja especial, menu completo,
frango no molho pariz. — Accedemos
pensamentos e mandamos pensão a domicílio.

Demetrio de Toledo.

Officinas Christoffe, representantes:
L. GRUMBACH & C. — S. Bento, 91.

do. Chegou, todavia, a época fixada
pelos juizes de Dresden para a resti-
tuição da princezinha Monica ao
editor responsável, o já então rei
de Saxe. Novo escandalo, novas com-
mentarios da imprensa. O rei de-
clarava em alto e bom som que met-
teria a filha do belga Girou num

Segundo estes, a antiga princeza
estava prestes a dar novos escanda-
los; segundo aquellos, a amante do
belga Girou achava-se novamente

Finalmente a verdade surgiu com
seu brilho irradiante. A ex-princeza
tinha, de facto, sahido occultamen-
te da Italia; mas não para dar

Pode bem ser que essa coisa se
produza dentro em pouco; porém,
o principal motivo da recente fuga

Em 1869, comissionado pela Camara de
Cabo Frio, veio ao Rio de
Janeiro para assistir á inauguração
da estatua de d. Pedro I.

Em 1871, fez a necessidade de mandar
para o Rio de Janeiro, onde
advogou, até ser nomeado promotor publico
de Macahé, a convite do conselheiro
Bernardo José Pinto Vianna Peixoto.

Cartas de Sorocaba
Insultos baixos e infamantes, atirados
em linguagem de quinhentista, não merecem
resposta, principalmente quando
são anónimos; mas eu devo me referir
ao que escreveu um collaborador do
Cruzeiro, de hoje, embora possuido do
juizo a que faz jus o seguinte artigo.

Grato, e porque suppunha estar dian-
te de um moço sincero, em cuja conta
sempre tive o sr. Pires, faz, com a
maior hombridade, as declarações que
julga convenientes e retira-me.

Grato, e porque suppunha estar dian-
te de um moço sincero, em cuja conta
sempre tive o sr. Pires, faz, com a
maior hombridade, as declarações que
julga convenientes e retira-me.

Grato, e porque suppunha estar dian-
te de um moço sincero, em cuja conta
sempre tive o sr. Pires, faz, com a
maior hombridade, as declarações que
julga convenientes e retira-me.

Grato, e porque suppunha estar dian-
te de um moço sincero, em cuja conta
sempre tive o sr. Pires, faz, com a
maior hombridade, as declarações que
julga convenientes e retira-me.

Grato, e porque suppunha estar dian-
te de um moço sincero, em cuja conta
sempre tive o sr. Pires, faz, com a
maior hombridade, as declarações que
julga convenientes e retira-me.



Dr. Antonio Augusto Cesar de Azevedo

1890—Fallece em São Paulo o dr. Antonio Augusto Cesar de Azevedo.

O dr. Azevedo nasceu na cidade de Cayabá, a 6 de janeiro de 1826, do consorcio do capitão Antonio José de Azevedo e de d. Igner Ferreira da Silva.

Depois de fazer o curso da primeiras letras em um dos melhores collegios do Rio de Janeiro, foi, em 1839, recebido como pensionista do Estado no antigo Collegio Pedro II, fundado apenas havia dois annos.

Abi, diz em seu biographo, fez seus estudos com a maior distincção e aproveitamento, merecendo o melhor conceito de seus mestres e collegas e do proprio reitor dr. Joaquim Cackiro da Silva.

Applidado e tendo revelado decido amor pelas letras e uma intelligencia brilhante, conquistou premios em todos os annos do curso, disputando sempre o 1.º ou 2.º lugar entre seus condiscipulos até ao anno de 1845, quando recebeu o grau de bacharel em letras.

Não estando ainda satisfeita a vontade de sua virtuosa mãe que desejava, com grandes sacrificios, velo na posse de um titulo scientifico que o habilitasse para a carreira da vida politica, mandou-o estudar direito na Academia de S. Paulo, onde o joven bacharel achou mais vasto campo para realizar as solidas qualidades de seu preparo e intelligencia preciosa.

No curso juridico manteve sempre reputação de distincto, tendo por collegas de anno José de Alencar, Araújo Busque, Moreira Guimarães, Joaquim Felício dos Santos, Francisco de Paula Sousa e outros, que deixaram seu nome na politica e nas letras patrias.

Em 1851, seguindo para Sorocaba, ali fixou residência distinguindo-se como habil orador na tribuna judicial, sendo, mais de uma vez, convidado para, em outros lugares, como l'Orto Felix e de Tamy, patrocinar causas civis e commerciaes e produzir defesas de réas importantes perante o Tribunal do Jury.

Nomeado em abril de 1853 juiz municipal e de orphãos de Cayabá, não accetou a nomeação, sendo removido para o termo de Sorocaba, que então acabava de vagar.

Foi, pois, em Sorocaba que o dr. Azevedo iniciou a sua carreira de magistrado, sendo mais tarde removido para a comarca de S. João do Príncipe, uma das mais importantes do Rio de Janeiro, pelo seu grande movimento e riqueza.

Em 1858, foi nomeado juiz municipal e de orphãos de Cabo Frio.

Em 1860, comissionado pela Camara de Cabo Frio, veio ao Rio de Janeiro para assistir á inauguração da estatua de d. Pedro I.

Nomeado em 1862 juiz municipal de Benevenuto e Guarapary, na Provincia de Espirito Santo, que não accetou, dedicando-se exclusivamente á sua advocacia, em S. Sebastião de Ararumã, município de Cabo Frio.

Em 1871 fez a necessidade de mandar para o Rio de Janeiro, onde advogou, até ser nomeado promotor publico de Macahé, a convite do conselheiro Bernardo José Pinto Vianna Peixoto.

e cabeça alevantada, que pelas minhas
correspondencias não recebi e nem re-
ceberel um real, um vintem, nada, ab-
solutamente nada.

A minha consciencia, as minha idas,
o meu modo de pensar, estão acima das
consciencias pódras que mercantilham
opinões.

A attitudé que ultimamente assumi é fa-
cil de explicar. Trata-se de uma profun-
da gratidão.

E' que, diante da mais requintada
iniquidade que se pôde encontrar em um
inquerito forjado de afogadillo e má fé,
fui—eu e mais nove victimas—envolto
nas malhas do celebre processo Meis-
tror, processo que é a maior vergonha,
o maior escandalo nos annos da historia
sorocabana; e entre os dissidentes
que com toda a justiça se insurgiram
contra os desatinos do dr. Nogueira
Martins, acham-se os distinctos advoga-
dos que correram em nosso auxilio para
evidenciar, deixar patente, a nossa inno-
cencia.

Não sou absolutamente movido pelo
interesse. Não ha ninguém que possa
provar essa torpeza que a maledicencia pro-
palou, e que na redacção do Cruzeiro to-
nou as maiores proporções.

E que incoherencia se encontra entre
as minhas correspondencias que endosa-
ram a direcção municipal e as que
verberaram o procedimento da mesma
direcção, desde o momento em que ella
se deixou chafurdar nos desmandos, nos
desatinos, nas concessões escandalosas?

Quem tem maior razão, — eu, que
desinteressadamente cito os factos como
ellos são, sem paixão, sem odio, sem
inimicidá; ou o Cruzeiro, que por ter o
digno irmão do seu redactor-chefe como
candidato ao lugar de futuro prefeito, e
estar entrelaçado com o sr. Elias Lopes,
o felizardo filioté que aboccciona a gor-
da proposta do apedregulhamento da
cidade,—deve a defender a quem foi alvo
dos seus mais barbaros ataques, e a in-
sultar quem, como eu, não quer se sub-
meter aos seus conselhos de amigo
uro?

Então, porque um dia escrevi que o
dr. Nogueira Martins é um bom advoga-
do, não me assiste o direito de afirmar
hoje, que o mesmo doutor é um
má político, um vaidoso, a quem Sorocaba
não deve coisa alguma?

O caso do apedregulhamento, isto é,
o facto de ter sido accetida uma propo-
sta mais cara, sem nenhuma razão plau-
sivel, com maior onus para a Camara,
é ou não uma gorda teta?

E, se me sahiram do bico da penna
as palavras — elementos perniciosos,—
não tenho a suprema justificativa de
certa imprensa macrotubérica, que por ter
em seu seio um casal de empregados
publicos (professores), submissos e hu-
mildes ao chefe, lá delles, não vacilla
em substituir um compromisso, uma pa-
lavra de honra, pelo tributo de in-
censu?

Atine bem o Cruzeiro, o mesmo Cru-
zeiro que afirma que a Camara tem o
seu serviço de divida em dia, contra as
afirmações do seu irmão Quilão, que
confessa que a Camara deve realmente
uma grande somma; atine bem o Cru-
zeiro: as nossas posições estão defini-
das.

Em que nunca vivi de politica, que
nunca elixor sou, colloquei-me ao lado
de amigos dedicados, pela primeira vez,
sem nenhuma querra de principios e
sem interesses.

O Cruzeiro, pelo interesse palpavel de
patrocinhar a candidatura de prefeito,
a que já me referi, e desejoso de bem
alabar o... bôlo do pedregalho, vira a
casaca em a maior facilidade, e collo-
couse ao lado de quem já foi combatido
por si, durante mais de um anno.

Consuam-me, tambem, gente do Cru-
zeiro, já se vê, por me haver declarado
favoravel ao sr. dr. Paula Sousa, por
ter sido elle—dizem—que transa a mi-
nha sahida do cargo que ultimamente
exercei.

São metos de pensar.
Estou perfeitamente innocente quanto
aos acontecimentos do Circo Mayestick,
na fatal noite de 21 de julho, innocen-
cia essa reconhecida por toda a popula-
ção de Sorocaba; mas se fossem esses
acontecimentos e as suas consequentes
percepções, cheias de desonra, nada te-
ria succedido em meu prejuizo. Demais,
apesar dos peccatos, o dr. Paula Sousa
é meu creador de finanças que não devo
a outro politico de Sorocaba.

Deante desta explicação categorica,
leal, sem rodeios, ainda haverá quem se
abalance a baixar ao terreno noveddo
dos insultos, o que só é proprio dos que
se debatem na lueta esterquilina das in-
famias? Eu é que absolutamente não
me affasto, embora me custe a vida, na
attitudé que assumi.

Officinas Christoffe, representantes:
L. GRUMBACH & C. — S. Bento, 91.

O thesouro do shah

O novo shah da Persia ainda é,
por enquanto, um soberano feliz, que
não tem historia. Na falta de me-
lhor assumpto, o sr. Bradhurst to-
mata no «Fall Mail Magazine» as ma-
ravilhosas joias que possui o «Senhor
de Loão e do Sol» e de que só pôde
ter uma vaga idea quem estiver fa-
miliarizado com o esplendor asiatico.

Conta o chronicista.
«Tudo quanto eu lera, imaginara
ou sonhara a respeito da magnificen-
cia oriental—e mais ainda—revelou-se
aos meus olhos, quando o grão-vizir
me deu gulava abriu da par em par
as portas da sala de audiencia.

Ahi ficam verdadeiramente na som-
bra todas as phantasias e todas as
historias de fadas, e para-se deslum-
brado pelas pedras e joias de todas as
cores, lapidadas ou não, polidas ou
com estado bruto, que brillham de to-
dos os lados, no meio do ouro e da
prata.

Este thesouro foi avaliado ultima-
mente em dez milhões de libras ester-
linas, mas vale provavelmente muito
mais, pois só o quilhão que re-
verteu ao shah Nadir no saque de
Delhi, ha dois seculos, foi avaliado
em vinte milhões esterlinos e os seus
sucessores têm ido sempre augmen-
tando o thesouro.

«A sala em si propria está bem
proporcionada e é imponente com
dimensões. Os ornatos do tecto e das
paredes são de estuque como os da
Alhambra e o sobrado é um mosaico
de azulejos lindamente esmaltados.

Numa das extremidades do aposento
está o famoso throno de ouro, que
está por tal modo coberto de ouro e
pedras preciosas, que foi avaliado em
perto de um milhão de libras ester-
linas. Como forma, lembra um piano
de cauda. Dão-lhe accesso alguns
degraus. No encosto tem um enorme
sol de vidro que em Delhi girava,
graças a um mecanismo, por detrás
da cabeça do soberano quando elle se
sentava. Os shahs da Persia, porém,
que ostentam, além de outros titulos
o de shah in-shah (rei dos reis), só
se sentam nos degraus desse throno.

Além desse throno ha na mesma
sala uma mesa coberta de chapas de
ouro e uma estufa de cadeiras do
mesmo estylo, que parecem outros
tantos thronos mais pequenos. As
paredes estão guardadas de arma-
duras cravejadas de joias, e principa-
lmente de esmeraldas.

O sr. Bradhurst continúa a curiosa
enumeração das riquezas do shah:
«Uma espada com a sua com-
ponente bainha, cravejada de brillantes,
vale mais de um milhão de libras ester-
linas. Dos aneis do brilhantes, alintados e
objectos menos importantes, poder-
iam fazer um catalogo illustrado
capaz de rivalisar com os das prin-
cipaes vendas, tais como a do thesouro
dos borghezes.

Neste meio deslumbrante, porém,
ficam todos os diamantes eclipsados,
e o visitante tem a sorte de poder
avisar o «Mar de Luz» (Duri-nur), que
se diz não ser excedido em qualidade,
tamanho e valor senão por um unico
rival, no mundo inteiro. Os sobera-
nos persas usam-no nas grandes so-
lemnidades publicas, e ás vezes, é mos-
trada aos estrangeiros. Foi trazido de
Delhi pelo shah Nadir, e pretende-se
que o seu valor foi diminuido de
um milhão de libras por terem gra-
vado nello o nome de Feth Ali
shah.

Entre as sobrias corias figura a
antiga coroa da Persia, que encerra o
rubí chamado «Aurangzeb» do tama-
nho de um ovo de galinha.

Seria necessariaes mais duas ou
tres visitas para poder enumerar os
diferentes objectos cravejados de pa-
drões e turquesas. Ha uma, corrente
do perolas que é notavel, mas o que
mais me impressionou foi uma caixa
de aspecto ordinario e da forma de
uma granha caixa de charutos. Es-
tava collocada debaixo de uma rebu-
ta de vidro e continha um monte de
perolas estimadas por uma perola do
tamanho de um ovo.

Debaixo de outra rebueta de vidro,

UM SONETO DA "POSTHUMA"

Advertisement for 'UM SONETO DA "POSTHUMA"' featuring four sonnets by Lorenzo Stecchetti, Luis Guimarães Junior, Basilio de Magalhães, and Alberto Nogueira. The ad includes illustrations of a woman and a man, and the text of the sonnets.

veras publicações... A' Reparação de Estatística e do Arquivo do Estado; da Santa Casa de Misericórdia de S. Francisco de Paula dos Pinheiros...

Declarou-se ao director do grupo escolar de Tatuhy que adquiria pela verba expediente, a tuita necessaria aquelle estabelecimento.

Declarou-se ao director do grupo escolar de Guaratinguetá a completamento da Maria Oswaldina Pereira...

Comunicou-se ao secretario da Fazenda as excoerções, a pedido, dos defensores da Commissão de Propriedade e Tratamento do Trachoma...

Transmittiu-se a Camara dos Deputados a informação prestada pela municipalidade de Indaiatuba sobre o parecer da Commissão de Estatística referente a transaccão de fazendas.

Secretaria da Justiça Requeirimentos despatchados: De João Schmidt—Sim; do dr. Augusto Freire Junior—Ao delegado de Araraquara para informar...

De Adalberto Cordeiro—Juncto e atestado de exercicio; de José Vicente de Campos—Juncto atestado de exercicio; de Antonio Ernesto dos Santos, Raul Pires e Bernardo Pires de Oliveira—Ao commandante geral.

Foram expedidos titulos de guardanovaturas a José Maria Xavier, Francisco Joaquim Nereio, Julio de Almeida e Alfredo José.

Camara da Fazenda Pagamentos requisitados pela Secretaria do Interior: De 500000, a R. Muller & Comp. Creditos: De 2000, ao dr. Guilherme Alvaro; de 30000, ao director do Diario Off.

De 23413300, ao chefe da Commissão Sanitaria de Campinas; de 3280000, ao dr. José Luiz de Azevedo Faria Rocha; de 4000, ao dr. Antonio Francisco de Vasconcelos; de 878600, a João Schareiner; de 512000, ao porteiro do Serviço Sanitario.

Entrou de 37521400, ao inspector sanitario dr. João Claves Ribeiro.

Camara Municipal A' hora regimental, presentes doze vereadores, abreu-se a sessão. Foi e approvada a acta da sessão anterior...

Delegacia Fiscal Foi enviado ao ministro da Fazenda o relatório do refugio na linha de credito de 500, feito em uma applicação da divida publica do valor nominal de 150000, juros de 5 por cento, 461,662, uniformizada e inscrita na Caixa de Amortisacão e pertencente ao dr. Virgilio Vieira...

Delegacia Fiscal Foi enviado ao ministro da Fazenda o relatório do refugio na linha de credito de 500, feito em uma applicação da divida publica do valor nominal de 150000, juros de 5 por cento, 461,662, uniformizada e inscrita na Caixa de Amortisacão e pertencente ao dr. Virgilio Vieira...

Delegacia Fiscal Foi enviado ao ministro da Fazenda o relatório do refugio na linha de credito de 500, feito em uma applicação da divida publica do valor nominal de 150000, juros de 5 por cento, 461,662, uniformizada e inscrita na Caixa de Amortisacão e pertencente ao dr. Virgilio Vieira...

Delegacia Fiscal Foi enviado ao ministro da Fazenda o relatório do refugio na linha de credito de 500, feito em uma applicação da divida publica do valor nominal de 150000, juros de 5 por cento, 461,662, uniformizada e inscrita na Caixa de Amortisacão e pertencente ao dr. Virgilio Vieira...

Delegacia Fiscal Foi enviado ao ministro da Fazenda o relatório do refugio na linha de credito de 500, feito em uma applicação da divida publica do valor nominal de 150000, juros de 5 por cento, 461,662, uniformizada e inscrita na Caixa de Amortisacão e pertencente ao dr. Virgilio Vieira...

Delegacia Fiscal Foi enviado ao ministro da Fazenda o relatório do refugio na linha de credito de 500, feito em uma applicação da divida publica do valor nominal de 150000, juros de 5 por cento, 461,662, uniformizada e inscrita na Caixa de Amortisacão e pertencente ao dr. Virgilio Vieira...

Delegacia Fiscal Foi enviado ao ministro da Fazenda o relatório do refugio na linha de credito de 500, feito em uma applicação da divida publica do valor nominal de 150000, juros de 5 por cento, 461,662, uniformizada e inscrita na Caixa de Amortisacão e pertencente ao dr. Virgilio Vieira...

Delegacia Fiscal Foi enviado ao ministro da Fazenda o relatório do refugio na linha de credito de 500, feito em uma applicação da divida publica do valor nominal de 150000, juros de 5 por cento, 461,662, uniformizada e inscrita na Caixa de Amortisacão e pertencente ao dr. Virgilio Vieira...

Delegacia Fiscal Foi enviado ao ministro da Fazenda o relatório do refugio na linha de credito de 500, feito em uma applicação da divida publica do valor nominal de 150000, juros de 5 por cento, 461,662, uniformizada e inscrita na Caixa de Amortisacão e pertencente ao dr. Virgilio Vieira...

Delegacia Fiscal Foi enviado ao ministro da Fazenda o relatório do refugio na linha de credito de 500, feito em uma applicação da divida publica do valor nominal de 150000, juros de 5 por cento, 461,662, uniformizada e inscrita na Caixa de Amortisacão e pertencente ao dr. Virgilio Vieira...

Delegacia Fiscal Foi enviado ao ministro da Fazenda o relatório do refugio na linha de credito de 500, feito em uma applicação da divida publica do valor nominal de 150000, juros de 5 por cento, 461,662, uniformizada e inscrita na Caixa de Amortisacão e pertencente ao dr. Virgilio Vieira...

Delegacia Fiscal Foi enviado ao ministro da Fazenda o relatório do refugio na linha de credito de 500, feito em uma applicação da divida publica do valor nominal de 150000, juros de 5 por cento, 461,662, uniformizada e inscrita na Caixa de Amortisacão e pertencente ao dr. Virgilio Vieira...

Delegacia Fiscal Foi enviado ao ministro da Fazenda o relatório do refugio na linha de credito de 500, feito em uma applicação da divida publica do valor nominal de 150000, juros de 5 por cento, 461,662, uniformizada e inscrita na Caixa de Amortisacão e pertencente ao dr. Virgilio Vieira...

Delegacia Fiscal Foi enviado ao ministro da Fazenda o relatório do refugio na linha de credito de 500, feito em uma applicação da divida publica do valor nominal de 150000, juros de 5 por cento, 461,662, uniformizada e inscrita na Caixa de Amortisacão e pertencente ao dr. Virgilio Vieira...

Delegacia Fiscal Foi enviado ao ministro da Fazenda o relatório do refugio na linha de credito de 500, feito em uma applicação da divida publica do valor nominal de 150000, juros de 5 por cento, 461,662, uniformizada e inscrita na Caixa de Amortisacão e pertencente ao dr. Virgilio Vieira...

Delegacia Fiscal Foi enviado ao ministro da Fazenda o relatório do refugio na linha de credito de 500, feito em uma applicação da divida publica do valor nominal de 150000, juros de 5 por cento, 461,662, uniformizada e inscrita na Caixa de Amortisacão e pertencente ao dr. Virgilio Vieira...

Delegacia Fiscal Foi enviado ao ministro da Fazenda o relatório do refugio na linha de credito de 500, feito em uma applicação da divida publica do valor nominal de 150000, juros de 5 por cento, 461,662, uniformizada e inscrita na Caixa de Amortisacão e pertencente ao dr. Virgilio Vieira...

prante esta Camara, me interessasse pelo melhoramento que reclamam. (Muito bem.) Passou-se depois a discussão e votação das matérias constantes da ordem do dia.

Em ponto em discussão o projecto apresentado pelas comissões de obras e finanças autorizando a despesa de... 129.250\$000, com as obras de calçamento a paralelepípedos da avenida Brigadeiro Luis Antonio, em substituição ao calçamento a macadam da mesma avenida.

Ninguém pedindo a palavra, o projecto foi posto em votação, e approvado. Entrou, em seguida, em discussão o projecto apresentado pelo sr. vice-presidente, equiparando os vencimentos do chefe da primeira secção do Thesouro a dos outros chefes de secção da Prefeitura, elevando os vencimentos de outros funcionarios etc.

Pede a palavra: O sr. SILVA TELLES — Pela primeira vez se reune a commissão de finanças na intenção de tratar da confecção da lei de orçamento municipal do proximo anno.

Mas, dá-se este anno uma circunstancia nova normal: — o digno prefeito esteve ausente de São Paulo durante a campanha, apenas acabou de tomar conta do cargo ha dias; em tanta medida, não posso ser dispensado, nem mesmo para combater as candidaturas do orçamento. Depois de apresentado o projecto que se acia em discussão, eu estive doente alguns dias; e esta semana, a exa. teve de se ausentar tanto de São Paulo, não se tendo, portanto, podido realizar aquella reunião.

Parceiro, sr. presidente, seria de bom conselho ouvir a opinião do digno sr. prefeito... O sr. CANDIDO MOTTA — Apoiado. O sr. SILVA TELLES — ...sobre este assumpto, o conselho de exa. pelo momento, sempre será um conselho que nos ensinará melhor.

O sr. CANDIDO MOTTA — Perfeitamente. O sr. SILVA TELLES — ...pois é o projecto que melhor conhece as necessidades do serviço publico e a sua opinião não deve ser dispensada, nem mesmo para combater as candidaturas do orçamento. E deve compartilhar tambem da responsabilidade dessa medida.

O sr. SILVA TELLES — Elle não fugirá a essa responsabilidade, assim como nenhum de nós, como vereadores. O sr. CANDIDO MOTTA — Mesmo porque a responsabilidade de execução, dos orçamentos é principalmente deleis.

O sr. SILVA TELLES — Dado, pois, esta circunstancia da ausencia do sr. prefeito, que resumiu o cargo ha poucas dias, parecia-me de bom conselho ouvir a opinião de exa. adjuvando, portanto, a discussão deste projecto. O sr. CANDIDO MOTTA — Eu estava com um requerimento feito nesse sentido.

O sr. SILVA TELLES — Eu sou novo na casa, e a primeira vez que me acho como membro da commissão de finanças, não soube e os meus collegas concordaram com esta medida. O sr. CANDIDO MOTTA — Pede a exa. que abster-se então o meu requerimento.

O sr. SILVA TELLES — Pois não, pelo que acabo de dizer, já está subscripto. Mas, dá-se este anno uma circunstancia nova normal: — o digno prefeito esteve ausente de São Paulo durante a campanha, apenas acabou de tomar conta do cargo ha dias; em tanta medida, não posso ser dispensado, nem mesmo para combater as candidaturas do orçamento. Depois de apresentado o projecto que se acia em discussão, eu estive doente alguns dias; e esta semana, a exa. teve de se ausentar tanto de São Paulo, não se tendo, portanto, podido realizar aquella reunião.

Parceiro, sr. presidente, seria de bom conselho ouvir a opinião do digno sr. prefeito... O sr. CANDIDO MOTTA — Apoiado. O sr. SILVA TELLES — ...sobre este assumpto, o conselho de exa. pelo momento, sempre será um conselho que nos ensinará melhor.

O sr. CANDIDO MOTTA — Perfeitamente. O sr. SILVA TELLES — ...pois é o projecto que melhor conhece as necessidades do serviço publico e a sua opinião não deve ser dispensada, nem mesmo para combater as candidaturas do orçamento. E deve compartilhar tambem da responsabilidade dessa medida.

O sr. SILVA TELLES — Elle não fugirá a essa responsabilidade, assim como nenhum de nós, como vereadores. O sr. CANDIDO MOTTA — Mesmo porque a responsabilidade de execução, dos orçamentos é principalmente deleis.

O sr. SILVA TELLES — Dado, pois, esta circunstancia da ausencia do sr. prefeito, que resumiu o cargo ha poucas dias, parecia-me de bom conselho ouvir a opinião de exa. adjuvando, portanto, a discussão deste projecto. O sr. CANDIDO MOTTA — Eu estava com um requerimento feito nesse sentido.

O sr. SILVA TELLES — Eu sou novo na casa, e a primeira vez que me acho como membro da commissão de finanças, não soube e os meus collegas concordaram com esta medida. O sr. CANDIDO MOTTA — Pede a exa. que abster-se então o meu requerimento.

O sr. SILVA TELLES — Pois não, pelo que acabo de dizer, já está subscripto. Mas, dá-se este anno uma circunstancia nova normal: — o digno prefeito esteve ausente de São Paulo durante a campanha, apenas acabou de tomar conta do cargo ha dias; em tanta medida, não posso ser dispensado, nem mesmo para combater as candidaturas do orçamento. Depois de apresentado o projecto que se acia em discussão, eu estive doente alguns dias; e esta semana, a exa. teve de se ausentar tanto de São Paulo, não se tendo, portanto, podido realizar aquella reunião.

Parceiro, sr. presidente, seria de bom conselho ouvir a opinião do digno sr. prefeito... O sr. CANDIDO MOTTA — Apoiado. O sr. SILVA TELLES — ...sobre este assumpto, o conselho de exa. pelo momento, sempre será um conselho que nos ensinará melhor.

O sr. CANDIDO MOTTA — Perfeitamente. O sr. SILVA TELLES — ...pois é o projecto que melhor conhece as necessidades do serviço publico e a sua opinião não deve ser dispensada, nem mesmo para combater as candidaturas do orçamento. E deve compartilhar tambem da responsabilidade dessa medida.

O sr. SILVA TELLES — Elle não fugirá a essa responsabilidade, assim como nenhum de nós, como vereadores. O sr. CANDIDO MOTTA — Mesmo porque a responsabilidade de execução, dos orçamentos é principalmente deleis.

O sr. SILVA TELLES — Dado, pois, esta circunstancia da ausencia do sr. prefeito, que resumiu o cargo ha poucas dias, parecia-me de bom conselho ouvir a opinião de exa. adjuvando, portanto, a discussão deste projecto. O sr. CANDIDO MOTTA — Eu estava com um requerimento feito nesse sentido.

O sr. SILVA TELLES — Eu sou novo na casa, e a primeira vez que me acho como membro da commissão de finanças, não soube e os meus collegas concordaram com esta medida. O sr. CANDIDO MOTTA — Pede a exa. que abster-se então o meu requerimento.

O sr. SILVA TELLES — Pois não, pelo que acabo de dizer, já está subscripto. Mas, dá-se este anno uma circunstancia nova normal: — o digno prefeito esteve ausente de São Paulo durante a campanha, apenas acabou de tomar conta do cargo ha dias; em tanta medida, não posso ser dispensado, nem mesmo para combater as candidaturas do orçamento. Depois de apresentado o projecto que se acia em discussão, eu estive doente alguns dias; e esta semana, a exa. teve de se ausentar tanto de São Paulo, não se tendo, portanto, podido realizar aquella reunião.

Tribunal do Jury Estão preparados para serem julgados na proxima sessão periodica de jury os seguintes processos em que são réus: Benedicto da Costa Campos, por ferimentos graves; Giuseppe Carletto, Estanislau Palmieri, Manoel Ladeira Alves, Laia Xavier de Almeida, Antonio Centofanti, João Bernardo, Pedro Franco, Antonio Caputo, Francisco Novas Gonzales, por crime de homicidio; Affonso K. Kohler, por ferimentos leves; Thomaz Balaiano e José Barginiano, por crime de roubo.

Forum Tendo hontem terminado o segundo decurso, no accordo extrajudicial, resolveu-se no jury da segunda vara, pelo proponente José Lemos Ferreira, foram os autos remetidos ao contador do jury para o respectivo calculo.

O jury da primeira vara julgou hontem por sentença o processo para o pagamento do imposto de herança, do inventario do finado Mathias de Oliveira, em que é inventariante d. Augusto de Oliveira.

Na audiencia do jury da segunda vara civil, hontem, José Maria Goussama, assignou prazo aos contumelios do «Silio dos Paulos», para offerecerem suas razões finais, sob pena de julgamento, em vista de não terem sido encontrados os advogados dos réus para receberem os autos com vista.

O jury da primeira vara civil, nos autos do inventario da finada d. Emilia Urzique, julgou por sentença o accordo feito entre o respectivo inventariante, Antonio de Lacerda Urzique e herdeiro Francisco de Azeite Moura.

Nos autos de Execução de Penhor que o dr. Octavio Rodrigues dos Santos move contra Mme. Margarida Michel, pelo Jury da 1ª vara, e que estão sendo processados pelo Jury de Mogy das Cruzes, por motivo de um penhor de todos os juizes da capital, tendo a ré aggravado a interloccutoria que recebeu a sua apellação, mandou o Jury de Paz do Norte da Sé, que fosse em autos conclusos ao dia 7 de Julio de 1907, depois de fallado o estudante dr. Maria Joanna da Cunha Lima.

Na audiência do jury da primeira vara civil, hontem, José Maria Goussama, assignou prazo aos contumelios do «Silio dos Paulos», para offerecerem suas razões finais, sob pena de julgamento, em vista de não terem sido encontrados os advogados dos réus para receberem os autos com vista.

O jury da primeira vara civil, nos autos do inventario da finada d. Emilia Urzique, julgou por sentença o accordo feito entre o respectivo inventariante, Antonio de Lacerda Urzique e herdeiro Francisco de Azeite Moura.

Nos autos de Execução de Penhor que o dr. Octavio Rodrigues dos Santos move contra Mme. Margarida Michel, pelo Jury da 1ª vara, e que estão sendo processados pelo Jury de Mogy das Cruzes, por motivo de um penhor de todos os juizes da capital, tendo a ré aggravado a interloccutoria que recebeu a sua apellação, mandou o Jury de Paz do Norte da Sé, que fosse em autos conclusos ao dia 7 de Julio de 1907, depois de fallado o estudante dr. Maria Joanna da Cunha Lima.

Na audiência do jury da primeira vara civil, hontem, José Maria Goussama, assignou prazo aos contumelios do «Silio dos Paulos», para offerecerem suas razões finais, sob pena de julgamento, em vista de não terem sido encontrados os advogados dos réus para receberem os autos com vista.

O jury da primeira vara civil, nos autos do inventario da finada d. Emilia Urzique, julgou por sentença o accordo feito entre o respectivo inventariante, Antonio de Lacerda Urzique e herdeiro Francisco de Azeite Moura.

Nos autos de Execução de Penhor que o dr. Octavio Rodrigues dos Santos move contra Mme. Margarida Michel, pelo Jury da 1ª vara, e que estão sendo processados pelo Jury de Mogy das Cruzes, por motivo de um penhor de todos os juizes da capital, tendo a ré aggravado a interloccutoria que recebeu a sua apellação, mandou o Jury de Paz do Norte da Sé, que fosse em autos conclusos ao dia 7 de Julio de 1907, depois de fallado o estudante dr. Maria Joanna da Cunha Lima.

Na audiência do jury da primeira vara civil, hontem, José Maria Goussama, assignou prazo aos contumelios do «Silio dos Paulos», para offerecerem suas razões finais, sob pena de julgamento, em vista de não terem sido encontrados os advogados dos réus para receberem os autos com vista.

O jury da primeira vara civil, nos autos do inventario da finada d. Emilia Urzique, julgou por sentença o accordo feito entre o respectivo inventariante, Antonio de Lacerda Urzique e herdeiro Francisco de Azeite Moura.

Nos autos de Execução de Penhor que o dr. Octavio Rodrigues dos Santos move contra Mme. Margarida Michel, pelo Jury da 1ª vara, e que estão sendo processados pelo Jury de Mogy das Cruzes, por motivo de um penhor de todos os juizes da capital, tendo a ré aggravado a interloccutoria que recebeu a sua apellação, mandou o Jury de Paz do Norte da Sé, que fosse em autos conclusos ao dia 7 de Julio de 1907, depois de fallado o estudante dr. Maria Joanna da Cunha Lima.

Na audiência do jury da primeira vara civil, hontem, José Maria Goussama, assignou prazo aos contumelios do «Silio dos Paulos», para offerecerem suas razões finais, sob pena de julgamento, em vista de não terem sido encontrados os advogados dos réus para receberem os autos com vista.

O jury da primeira vara civil, nos autos do inventario da finada d. Emilia Urzique, julgou por sentença o accordo feito entre o respectivo inventariante, Antonio de Lacerda Urzique e herdeiro Francisco de Azeite Moura.

Nos autos de Execução de Penhor que o dr. Octavio Rodrigues dos Santos move contra Mme. Margarida Michel, pelo Jury da 1ª vara, e que estão sendo processados pelo Jury de Mogy das Cruzes, por motivo de um penhor de todos os juizes da capital, tendo a ré aggravado a interloccutoria que recebeu a sua apellação, mandou o Jury de Paz do Norte da Sé, que fosse em autos conclusos ao dia 7 de Julio de 1907, depois de fallado o estudante dr. Maria Joanna da Cunha Lima.

Na audiência do jury da primeira vara civil, hontem, José Maria Goussama, assignou prazo aos contumelios do «Silio dos Paulos», para offerecerem suas razões finais, sob pena de julgamento, em vista de não terem sido encontrados os advogados dos réus para receberem os autos com vista.

O jury da primeira vara civil, nos autos do inventario da finada d. Emilia Urzique, julgou por sentença o accordo feito entre o respectivo inventariante, Antonio de Lacerda Urzique e herdeiro Francisco de Azeite Moura.

Nos autos de Execução de Penhor que o dr. Octavio Rodrigues dos Santos move contra Mme. Margarida Michel, pelo Jury da 1ª vara, e que estão sendo processados pelo Jury de Mogy das Cruzes, por motivo de um penhor de todos os juizes da capital, tendo a ré aggravado a interloccutoria que recebeu a sua apellação, mandou o Jury de Paz do Norte da Sé, que fosse em autos conclusos ao dia 7 de Julio de 1907, depois de fallado o estudante dr. Maria Joanna da Cunha Lima.

Na audiência do jury da primeira vara civil, hontem, José Maria Goussama, assignou prazo aos contumelios do «Silio dos Paulos», para offerecerem suas razões finais, sob pena de julgamento, em vista de não terem sido encontrados os advogados dos réus para receberem os autos com vista.

O jury da primeira vara civil, nos autos do inventario da finada d. Emilia Urzique, julgou por sentença o accordo feito entre o respectivo inventariante, Antonio de Lacerda Urzique e herdeiro Francisco de Azeite Moura.

Matadouro Foram hontem abatidos no Matadouro Municipal 204 bovinos, 132 suínos, 67 ovinos e 18 vitellos. Foram rejeitados 1 ovinos e 1 vitello e inutilizados 1 bovino, 1 suíno, 29 palmíneas, 5 fígados, 3 intestinos de galinhas, 26 pombos e 10 fígados de suínos.

O vitello e o ovino foram rejeitados por magros, o suíno por cysticercos e o bovino por tuberculose.

Atendimento de Claudio de Sousa — A rua José Bonifacio, 45-A. Neste dispensario darão consultas hontem: De meio-dia a 1 hora da tarde, dr. Bruno de Miranda. De 1 a 2 horas da tarde, dr. Gama e Silva. Das 2 a 3 horas da tarde, dr. Claudio de Sousa.

Atendimento de Claudio de Sousa — A rua José Bonifacio, 45-A. Neste dispensario darão consultas hontem: De meio-dia a 1 hora da tarde, dr. Bruno de Miranda. De 1 a 2 horas da tarde, dr. Gama e Silva. Das 2 a 3 horas da tarde, dr. Claudio de Sousa.

Atendimento de Claudio de Sousa — A rua José Bonifacio, 45-A. Neste dispensario darão consultas hontem: De meio-dia a 1 hora da tarde, dr. Bruno de Miranda. De 1 a 2 horas da tarde, dr. Gama e Silva. Das 2 a 3 horas da tarde, dr. Claudio de Sousa.

Atendimento de Claudio de Sousa — A rua José Bonifacio, 45-A. Neste dispensario darão consultas hontem: De meio-dia a 1 hora da tarde, dr. Bruno de Miranda. De 1 a 2 horas da tarde, dr. Gama e Silva. Das 2 a 3 horas da tarde, dr. Claudio de Sousa.

Atendimento de Claudio de Sousa — A rua José Bonifacio, 45-A. Neste dispensario darão consultas hontem: De meio-dia a 1 hora da tarde, dr. Bruno de Miranda. De 1 a 2 horas da tarde, dr. Gama e Silva. Das 2 a 3 horas da tarde, dr. Claudio de Sousa.

Atendimento de Claudio de Sousa — A rua José Bonifacio, 45-A. Neste dispensario darão consultas hontem: De meio-dia a 1 hora da tarde, dr. Bruno de Miranda. De 1 a 2 horas da tarde, dr. Gama e Silva. Das 2 a 3 horas da tarde, dr. Claudio de Sousa.

Atendimento de Claudio de Sousa — A rua José Bonifacio, 45-A. Neste dispensario darão consultas hontem: De meio-dia a 1 hora da tarde, dr. Bruno de Miranda. De 1 a 2 horas da tarde, dr. Gama e Silva. Das 2 a 3 horas da tarde, dr. Claudio de Sousa.

Atendimento de Claudio de Sousa — A rua José Bonifacio, 45-A. Neste dispensario darão consultas hontem: De meio-dia a 1 hora da tarde, dr. Bruno de Miranda. De 1 a 2 horas da tarde, dr. Gama e Silva. Das 2 a 3 horas da tarde, dr. Claudio de Sousa.

Atendimento de Claudio de Sousa — A rua José Bonifacio, 45-A. Neste dispensario darão consultas hontem: De meio-dia a 1 hora da tarde, dr. Bruno de Miranda. De 1 a 2 horas da tarde, dr. Gama e Silva. Das 2 a 3 horas da tarde, dr. Claudio de Sousa.

Atendimento de Claudio de Sousa — A rua José Bonifacio, 45-A. Neste dispensario darão consultas hontem: De meio-dia a 1 hora da tarde, dr. Bruno de Miranda. De 1 a 2 horas da tarde, dr. Gama e Silva. Das 2 a 3 horas da tarde, dr. Claudio de Sousa.

Atendimento de Claudio de Sousa — A rua José Bonifacio, 45-A. Neste dispensario darão consultas hontem: De meio-dia a 1 hora da tarde, dr. Bruno de Miranda. De 1 a 2 horas da tarde, dr. Gama e Silva. Das 2 a 3 horas da tarde, dr. Claudio de Sousa.

Atendimento de Claudio de Sousa — A rua José Bonifacio, 45-A. Neste dispensario darão consultas hontem: De meio-dia a 1 hora da tarde, dr. Bruno de Miranda. De 1 a 2 horas da tarde, dr. Gama e Silva. Das 2 a 3 horas da tarde, dr. Claudio de Sousa.

Atendimento de Claudio de Sousa — A rua José Bonifacio, 45-A. Neste dispensario darão consultas hontem: De meio-dia a 1 hora da tarde, dr. Bruno de Miranda. De 1 a 2 horas da tarde, dr. Gama e Silva. Das 2 a 3 horas da tarde, dr. Claudio de Sousa.

Atendimento de Claudio de Sousa — A rua José Bonifacio, 45-A. Neste dispensario darão consultas hontem: De meio-dia a 1 hora da tarde, dr. Bruno de Miranda. De 1 a 2 horas da tarde, dr. Gama e Silva. Das 2 a 3 horas da tarde, dr. Claudio de Sousa.

Atendimento de Claudio de Sousa — A rua José Bonifacio, 45-A. Neste dispensario darão consultas hontem: De meio-dia a 1 hora da tarde, dr. Bruno de Miranda. De 1 a 2 horas da tarde, dr. Gama e Silva. Das 2 a 3 horas da tarde, dr. Claudio de Sousa.

Atendimento de Claudio de Sousa — A rua José Bonifacio, 45-A. Neste dispensario darão consultas hontem: De meio-dia a 1 hora da tarde, dr. Bruno de Miranda. De 1 a 2 horas da tarde, dr. Gama e Silva. Das 2 a 3 horas da tarde, dr. Claudio de Sousa.

Atendimento de Claudio de Sousa — A rua José Bonifacio, 45-A. Neste dispensario darão consultas hontem: De meio-dia a 1 hora da tarde, dr. Bruno de Miranda. De 1 a 2 horas da tarde, dr. Gama e Silva. Das 2 a 3 horas da tarde, dr. Claudio de Sousa.

Atendimento de Claudio de Sousa — A rua José Bonifacio, 45-A. Neste dispensario darão consultas hontem: De meio-dia a 1 hora da tarde, dr. Bruno de Miranda. De 1 a 2 horas da tarde, dr. Gama e Silva. Das 2 a 3 horas da tarde, dr. Claudio de Sousa.

Atendimento de Claudio de Sousa — A rua José Bonifacio, 45-A. Neste dispensario darão consultas hontem: De meio-dia a 1 hora da tarde, dr. Bruno de Miranda. De 1 a 2 horas da tarde, dr. Gama e Silva. Das 2 a 3 horas da tarde, dr. Claudio de Sousa.

Atendimento de Claudio de Sousa — A rua José Bonifacio, 45-A. Neste dispensario darão consultas hontem: De meio-dia a 1 hora da tarde, dr. Bruno de Miranda. De 1 a 2 horas da tarde, dr. Gama e Silva. Das 2 a 3 horas da tarde, dr. Claudio de Sousa.

Atendimento de Claudio de Sousa — A rua José Bonifacio, 45-A. Neste dispensario darão consultas hontem: De meio-dia a 1 hora da tarde, dr. Bruno de Miranda. De 1 a 2 horas da tarde, dr. Gama e Silva. Das 2 a 3 horas da tarde, dr. Claudio de Sousa.

Atendimento de Claudio de Sousa — A rua José Bonifacio, 45-A. Neste dispensario darão consultas hontem: De meio-dia a 1 hora da tarde, dr. Bruno de Miranda. De 1 a 2 horas da tarde, dr. Gama e Silva. Das 2 a 3 horas da tarde, dr. Claudio de Sousa.

Atendimento de Claudio de Sousa — A rua José Bonifacio, 45-A. Neste dispensario darão consultas hontem: De meio-dia a 1 hora da tarde, dr. Bruno de Miranda. De 1 a 2 horas da tarde, dr. Gama e Silva. Das 2 a 3 horas da tarde, dr. Claudio de Sousa.

Atendimento de Claudio de Sousa — A rua José Bonifacio, 45-A. Neste dispensario darão consultas hontem: De meio-dia a 1 hora da tarde, dr. Bruno de Miranda. De 1 a 2 horas da tarde, dr. Gama e Silva. Das 2 a 3 horas da tarde, dr. Claudio de Sousa.

Atendimento de Claudio de Sousa — A rua José Bonifacio, 45-A. Neste dispensario darão consultas hontem: De meio-dia a 1 hora da tarde, dr. Bruno de Miranda. De 1 a 2 horas da tarde, dr. Gama e Silva. Das 2 a 3 horas da tarde, dr. Claudio de Sousa.

Atendimento de Claudio de Sousa — A rua José Bonifacio, 45-A. Neste dispensario darão consultas hontem: De meio-dia a 1 hora da tarde, dr. Bruno de Miranda. De 1 a 2 horas da tarde, dr. Gama e Silva. Das 2 a 3 horas da tarde, dr. Claudio de Sousa.

Atendimento de Claudio de Sousa — A rua José Bonifacio, 45-A. Neste dispensario darão consultas hontem: De meio-dia a 1 hora da tarde, dr. Bruno de Miranda. De 1 a 2 horas da tarde, dr. Gama e Silva. Das 2 a 3 horas da tarde, dr. Claudio de Sousa.

Atendimento de Claudio de Sousa — A rua José Bonifacio, 45-A. Neste dispensario darão consultas hontem: De meio-dia a 1 hora da tarde, dr. Bruno de Miranda. De 1 a 2 horas da tarde, dr. Gama e Silva. Das 2 a 3 horas da tarde, dr. Claudio de Sousa.

Atendimento de Claudio de Sousa — A rua José Bonifacio, 45-A. Neste dispensario darão consultas hontem: De meio-dia a 1 hora da tarde, dr. Bruno de Miranda. De 1 a 2 horas da tarde, dr. Gama e Silva. Das 2 a 3 horas da tarde, dr. Claudio de Sousa.

Atendimento de Claudio de Sousa — A rua José Bonifacio, 45-A. Neste dispensario darão consultas hontem: De meio-dia a 1 hora da tarde, dr. Bruno de Miranda. De 1 a 2 horas da tarde, dr. Gama e Silva. Das 2 a 3 horas da tarde, dr. Claudio de Sousa.

Atendimento de Claudio de Sousa — A rua José Bonifacio, 45-A. Neste dispensario darão consultas hontem: De meio-dia a 1 hora da tarde, dr. Bruno de Miranda. De 1 a 2 horas da tarde, dr. Gama e Silva. Das 2 a 3 horas da tarde, dr. Claudio de Sousa.

Atendimento de Claudio de Sousa — A rua José Bonifacio, 45-A. Neste dispensario darão consultas hontem: De meio-dia a 1 hora da tarde, dr. Bruno de Miranda. De 1 a 2 horas da tarde, dr. Gama e Silva. Das 2 a 3 horas da tarde, dr. Claudio de Sousa.

Atendimento de Claudio de Sousa — A rua José Bonifacio, 45-A. Neste dispensario darão consultas hontem: De meio-dia a 1 hora da tarde, dr. Bruno de Miranda. De 1 a 2 horas da tarde, dr. Gama e Silva. Das 2 a 3 horas da tarde, dr. Claudio de Sousa.

Atendimento de Claudio de Sousa — A rua José Bonifacio, 45-A. Neste dispensario darão consultas hontem: De meio-dia a 1 hora da tarde, dr. Bruno de Miranda. De 1 a 2 horas da tarde, dr. Gama e Silva. Das 2 a 3 horas da tarde, dr. Claudio de Sousa.

Atendimento de Claudio de Sousa — A rua José Bonifacio, 45-A. Neste dispensario darão consultas hontem: De meio-dia a 1 hora da tarde, dr. Bruno de Miranda. De 1 a 2 horas da tarde, dr. Gama e Silva. Das 2 a 3 horas da tarde, dr. Claudio de Sousa.

Atendimento de Claudio de Sousa — A rua José Bonifacio, 45-A. Neste dispensario darão consultas hontem: De meio-dia a 1 hora da tarde, dr. Bruno de Miranda. De 1 a 2 horas da tarde, dr. Gama e Silva. Das 2 a 3 horas da tarde, dr. Claudio de Sousa.

Atendimento de Claudio de Sousa — A rua José Bonifacio, 45-A. Neste dispensario darão consultas hontem: De meio-dia a 1 hora da

Phosphoros AVENIDA

DE CERA E DE PAU
São os melhores que existem nesta praça. Fabricados com a máxima perfeição, resistem á humidade, acendem com facilidade e não explodem. Pela sua qualidade superior não temem concorrência alguma.
Unicos agentes neste Estado:

Falchi Giannini & C.
N. 7—RUA ALVARES PENTEADO—N. 7
(Antiga rua do Comercio)

Ao Gato Preto

Agencia das loterias da Capital Federal e S. Paulo

Loteria Federal AMANHA
15:000\$000 POR 10000

Loteria de S. Paulo AMANHA
16:000\$000 POR 10000

Sabado 26 do corrente—LOTERIA FEDERAL
50:000\$000 POR 40000

LOTERIA DE S. PAULO—Quinta-feira, 7 de nov.
40:000\$000—Por 75000

AVISO—De acordo com a sua ultima circular, não será remittida a quem pedir a casa AO GATO PRETO a fim de ser a que melhor vantagem o jogador da sua casa, mas as agencias e comissarias do interior e da capital que se apresentarem de nome a casa CINCO POR CENTO DE COMISSÃO nos prazos que venderem sorteados e superiores a 200\$000 em tanto das loterias da Capital Federal como das de S. Paulo.

Listas, ordens de extracções e cartazes são remittidos gratuitamente e com toda regularidade.
Todos os pedidos do interior devem ser acompanhados com 700 réis mais para o porte do correio e ser dirigidos ao agente

Antonio Tavares
Largo do Theatro, 9 — S. Paulo
Endereço telegraphico: GATOPRETO — Caixa do Correo: 461

GRANDE HOTEL GUANABARA

Rua da Lapa-103
Magnificos aposentos com vistas para a Avenida de Ipiranga e situado no melhor ponto de capital.
Caprichoso serviço de mesa e cozinha.
Exclusivamente para familias e cavalheiros.
««« RIO DE JANEIRO «««
João B. Pazo & C.

MOULIN ROUGE
EMPRESA FASCINADORA
Tournee Signin de l'Amérique du Sud
HOJE HOJE
Domingo, 20 de outubro de 1907
A 1 hora e meia de tarde
MATINEE FAMILIAR
2-grandiosos espectaculos-2
SUCESSO SUCESSO
CLEMENS
Com seus macacos e gatos sabios e toda a troupe
A NOITE—SOIREE
Continuação do sensacional campeonato de LUTA ROMANA
ULTIMAS LUCAS
Numeros de canto e baile
Attracções!
Novidades!
30 artistas de ambos os sexos
Colossal programma
Breve tempo de MARINO, emagado por um autoveivel pesando 2.000 kilos
O seu plus ultra do inverosimil: BREVEMENTE!
Novas e importantes estrizim:
Preços e horas do costume

FRONTÃO BOA-VISTA
HOJE — Domingo, 20 de Outubro — HOJE
A 1 HORA EM PONTO
Grande função sportiva
em que serão disputadas reñhissimas quinquelas simples e duplas, inclusive um saesacional
PARTIDO A 20 pontos
entre os insignes pelearia
Vergara, Lino
contra
Echeverria, Agustin
POULES DUPLAS POULES DUPLAS
BANDA DE MUSICA
A' noite brilhante função—Poules duplas
Ao frontão! Ao frontão!
Entrada franca ás pessoas decentemente tratadas, reservando-se a empresa o direito de vedar a quem julgar conveniente.

Rua de S. Bento, 43—CASA NATHAN—Rua de S. Bento, 43

Sortimento completo de ferramentas
TINTAS PREPARADAS
Enamelleto e METALLIC
DROGAS
Vernizes, etc.

Verniz marca "BRILHANTE"
O melhor e mais barato existente NO MERCADO!

MACHINAS **CARPIDEIRAS** **AGRICOLAS**
Cultivadores de discos recentemente modificados.
CASCA DO RIS -- SULCADORES
Arancadores de tocos

MACHINAS MODERNAS **SOLIDAS** **CORREIAS**
Arados de disco REVERSIVEL—Arados de Aves—Grades de discos—Grades de dentes, semeadeiras—Segadeiras e ceifeadeiras.
Machinas de varios typos para o preparo de ferramentas

OLEOS LUBRIFICANTES
Oleosparacylindro
Graxas para qualquer machinismo

ENCERADOS INGLEZES,
LONA AMERICANA, TINTA PARA ENCRERADOS

"Gutalata"
DE COIRO INGLEZ E NACIONAL
PRESERVATIVO PARA CORREIAS

CASA POPULAR A. Blot
Rua S. Bento n. 78 — MACHINAS
E COSTURA (Standard) e Nauticas
garantidas por 10 annos,
accessorios e concertos. FABRICA
DE MANEQUINS, modelos de Paris,
confecções de modista, para ex-
posição, concertos, etc. Machinas
para meias—marcha "Etaples" para
familias e pequenas industrias. Ven-
das por grosso, importação, direc-
ta, preços modicos. Occasões
vantajosas, na secção de — com-
preendendo-troca de machinas usadas
—garantidas.
Ferro e metal velho
Nas officinas de Barros Amaral
& C. compra-se quicquer quantidade
de ferro e metal velho para
fundição.
Officinas nos srs. Barros Amaral
& C., á rua do Theatro n. 3, ou
á caixa do correo n. 6, S. Paulo.

Madeira
Precisa-se comprar em quantida-
de jequitiba vermelho, bem secco,
em toros ou em pranchas.
Officinas nos srs. Barros Amaral
& C., á rua do Theatro n. 3, ou
á caixa do correo n. 6, S. Paulo.

FABR'CA DE MOBILIAS JAPONEZAS
DE
MAX SCHNEIDER
Rua José Bonifacio, 12
P'ECOS SEM COMPETENCIA

Gabinete dentario
NEVIO N. BARBOSA
Cirurgião-dentista
Especialidade em dentadu-
ras e trabalhos de ponte (den-
taduras sem chapas), dentes a
pivot e obturações a ouro.
Trabalha a prestacções.
GABINETE
Rua 15 de Novembro, 6
LYRA DAS CRIANÇAS
Indicada collecção de comedias,
poemas, monologos, cançoes, re-
citativos, etc., para crianças de 8
a 16 annos, dos mais testados au-
tores brasileiros e portuguezes.
71ms e 1ms cançoes—70ms
as 2 e 3 vozes, ms e a para FIA-
NO CAN O 10 apla a ex-
centar. Verde e ra 1000.
Um volume de 310 paginas, com
linha caps a 5 cores, 3000, tel.
corredo, 3 \$ 50.
Pedidos á
Livraria Teixeira
4 — RUA DE S. JOÃO — 4
S. PAULO

HOJE
DOMINGO — 20 — DOMINGO
Bosque da Saúde
CIRCULO DA NORTE!
Trabalho emocionant e perigoso.
Muitos e tres diverti...
Tudo gratis
Parque Antartica
Grande novidade
'CAVALHADAS'
O divertimento brasileiro mais
popular que existe.
Guerra dos
Mouros e Christãos
BONDESEM QUANTIDADE
A VISTA DAS CURAS
Numerosas, mesmo em caso desor-
ganizado, em que o doente estava
prestes a succumbir de anemia ou
de moléstias de languidez, obtive-
ram-se curas por meio das Verdadeiras
Pílulas Vallet, quando lin-
guam fallado todos os outros reme-
dios, a Academia de Medicina do
Paris teve a peito approvar este re-
medio pr a recommendação a con-
fiança de doentes. É uma recom-
pensa multissimo rara. O uso das
Verdadeiras Pílulas Vallet, na
dose de 1 ou 2 pílulas no começo
de cada refeição, é quanto basta,
com effeito, para restabelecer em
pouco tempo as forças dos doentes
mais exhaustos, e a curar segun-
tamente, sem abalo, moléstias de
languidez e d'anemia, mesmo nas
mais antigas e mais rebeldes a
qualquer outro remedio. Nas mul-
heres, fazem parar as perlas bran-
cas e restabelecem rapidamente a
perfeita regularidade das regras.
Aveada em todas a pharmacies.
P.S.—Como quem vender, ás
vezes, mesmo com o nome de Vallet,
pílulas que não são p'paradas por
Vallet, o que não quer sempre mal
feitas e inefficazes, convem exigir
que o envolvero tenha estas pala-
vas: **Verdadeiras Pílulas de**
Vallet; e o endereço do laboratório:
Max. E. Vallet, 49, rue Jacob, Paris.
As verdadeiras Pílulas Vallet são
brancas e a assignatura de Vallet
está impressa com tinta preta em
cada pílula. 5

Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

Extracções publicas sob a fiscalisação do GOVERNO FEDERAL

UNICA que tem deposito no THEOURO FEDERAL de 500:000\$000
para a garantia de seus premios

Representantes em todo o Estado de S. Paulo

Ruben Guimarães & C.
Rua 15 do Novembro, 6-B Caixa postal, 617

Amanhã	Sabado, 26 de outubro	Amanhã
15:000\$	50:000\$	15:000\$
Por 10000	Por 40000	Por 20000

Grande sorteio — Sabado, 16 de novembro

200:000\$000

Em 2 premios, por 40000

Em todos os bilhetes cujas extracções se realizarem nos sabados, offerecemos a todos os annos que no meso bilhete comprarem um bilhete inteiro, um LILAO, que servirá para a certidão do premio maior, terá direito a um salio e artistico bria fornicado pela maior casa de joas do Brasil de WORKS IMAOIS, CASA MICHEL, á rua 15 de Novembro n. 25 e que se acha exposto nesta agencia geral.

ATTENÇÃO—Sendo os unicos representantes das Loterias Federaes neste Estado, é que pedimos nos dirigirmos todos os pedidos pois como os que melhores vantagens offercem aos srs. cambistas.

Condições de vendas, tabelas de comissões, listas diarias e mais propagandas, pedidos a

Ruben Guimarães & C.
Agentes goraes e unicos representantes das Loterias da Capital Federal
CAIXA, 617 S. PAULO

AVISOS MARITIMOS
Hamburg-Südamerikanische
Dampfschiffahrts-Gesellschaft
VAPORES A SAHIA
CAP. ROCA (novo) 13—11—07
ASUNCION 20—11—07
SANTO 4—12—07
CAP. FERIO (novo) 11—12—07
O paquete alemão
Cordoba
Capt. MEYER
Sahira de Santos em 31 de outubro, para
Rio, Bahia, Lisboa, Leixões e HAMBURGO
Todos os paquetes desta companhia são providos com os mais modernos melhoramentos e offercem, portanto, o maior conforto aos srs. passageiros, tanto de primeira como de terceira classe. A bordo de todos os paquetes ha medico e crezado, assim como cozinheiro portuguez e, até Portugal, as passagens de todas as classes incluem vinho de mesa.
Para tratar com os agentes
JOHNSTON & C. LTD.
Rua José Bonifacio n. 19, sobrado

FOLHETIM
(16)
Julio Sandeau
O DOUTOR PARREIRA
(TRADUÇÃO DE PEDRO DOS REIS)
II
Esteve assim por muito tempo. Era a hora do meio dia.
As arvores já a não defendiam da ausencia do sol: levantou-se e seguiu pela avenida que ia dar ao castello.
Quando chegou á esplanada, o velho solar senhoreal parecia-lhe menos feio e menos triste. Por casualidade, o cavallo de Savenay voltava de beber, e Luisa admittiu o alteroso animal com um sentimento de satisfação intima de que não procurou a explicação.
Entrando a sala deixou-se cahir sobre a sua ottomana.
A janella estava aberta; Luisa aspirou o ar com alegria.
O seu pulso era rapido, as rosas da saúde pareciam prestes a reffor-lhe nas faces; parecia-lhe em todo o corpo a suavissima fadiga que a primavera em seu regresso impõe á mocidade.
Foi então que lhe lembraram as primeiras palavras de Savenay, e, de si para comigo disse que era verdade a natureza era boa.
Ao tempo expiava o doutor Parreira cruelmente o triumpho que acabava de alcançar.
Obrigado a reconhecer a superioridade de Aristides, movido pelo sentimento de um ciuime que não não indicassem aqui, mas que ha de manifestar-se mais tarde, o sr. Riquemont fazia expiar amargamente ao doutor a sua gloria.
Sem vez de seguir pelos caminhos atropados de riva, sob o doze do al-

mos e dos carvalhos, tinha atravessado malevolmente as terras lavradas, de baixo de um sol de fogo, e, quando Aristides, com a testa a encorcer suor, ficava para trás, a vér se podia safar-se na volta de algum vallado, e castelão parava immediatamente, e chamando-o com o gesto e com a voz, ria ás bandeiras depregadas de o ver galgar pensosamente as leiras que, como outros tantos barretes, lhe embarravam a passagem.
—Vamos, mestre, exclamava elle, o exercicio é recommendado por Hippocrates.
Nesse momento, indo a saltar a uma pequena aberta, atenceu prenderem-se-lhe as pernas num monte de silvas e o pobre Aristides, perdendo o equilibrio, cahiu de braços, e ficou estendido no meio do chão.
Este accidente foi ainda origem de um sarcasmo feroz.
O sr. Riquemont correu para o doutor, e, ajudando-o a levantar, exclamou: —Cavalleiro de Legião de Honra, estas tarefas nomeado official!
Nunca jámais o rustico se mostrára tão brutalmente impertinente, nem perseguira a sua victima com maior tenacidade.
O sr. Savenay, a quem penalizava por moda vivial a posição de Aristides, procurava por todos os meios distrair o terrivel castelão, mas nem sempre o conseguia. E ainda não é tudo.
Quando chegaram ao campo onde os poldros andavam pastando, o sr. Riquemont lembrou-se nada menos que de obrigar o dr. Parreira a montar em osso um dos ginetes, para o ver galopar sem redens nem estribos! Imaginava-se como ficaria o pobre medico, cujos gritos atrovavam os ares e seriam capazes de commover a alma mais dura!
Mas o rustico, impiedoso e feroz, a nada se movia. Na sua furi-

agarrar Aristides por debaixo dos braços, jurando amarrado-o como Maceppa ao dorso da fera. E, sem a intervenção de Savenay, que conseguiu a grande custo libertar o seu collega do horrivel supplicio, sabe Deus o que teria succedido.
Um tal passeio devêra ser profundamente angustioso para o doutor Parreira, se este não possuísse em seu coração um manancial d'agua viva em que estancava o sangue das suas feridas. Este manancial mysterioso, que ouvia murmurar incessantemente e que alimentava o alma de Aristides a frescura balsamica de uma primavera eterna, era Luisa.
Essa criança de cabelos brancos, che-gava, em sua candura, a felicitar-se pelos mais tratos que lhe infligia o sr. Riquemont. Dizia consigo mesmo que era justo que pagasse a sua felicidade, e que, para merecê-la, podia e devia soffrer alguma coisa. Demais, não se sentia elle culpado para com o sr. Riquemont? Não estava acaso pertubada a sua consciencia de homem de bem? Ah! sem duvida, porque demais conhecia as suas nefandas perfidias.
Aristides não pertencia ao numero desses seductores encantados que se apoderam das mulheres do proximo com tanto escrupulo como se colhessem uma laranja, no pomar de um visinho.
Ha almas nobres em que a paixão não abala o sentimento do dever. A alma do doutor era assim.
Sabe Deus quantas noites elle levou a chorar sobre as suas felicidades criminosas, a accusar-se em voz baixa perante o sr. Riquemont e Adelaide! Quantas vezes ouviu as serpentes do remorso associarem-lhe aos ouvidos os epithetos de perjuro e de trahidor!
Quando, por acção, encontrava Adelaide affectuosa e submissa e o sr. Riquemont benevolente e cortez, sentia-se ter de vergonha.

Por vezes a exaltação da sua consciencia inquietava-lhe as resoluções desperdicadas; pensava em romper uma ligação ilicita, e, para moderar os transportes do seu arrependimento era necessario manifestar-se uma nova crise de brutalidade no rustico, ou de mau genio em Adelaide. Então, ao menos, tinha uma desculpa para as suas perfidias; e a sua felicidade parecia-lhe menos amarga e tanto mais legitima quanto mais torturado e cheio de fei elle se via; nos martyrios que lhe faziam soffrer encontrava a permissão d'amar e de ser amado.
Ao tempo já os tres personagens regressavam ao castello, e, tendo enjaço de esquivar-se á vigilancia de Riquemont, o imprudente doutor, apenas chegou á esplanada, correu logo onde o chamava o seu coração.
Luisa jazia, havia uma hora, nesse estado de torpor em que nem se dorme nem se vela e que é para o pensamento o mesmo que o crepusculo para a terra, quando se sentiu despertada pela pressão de uma mão que se tinha apoderado da sua. Abriu os olhos e deu com o doutor Parreira ajoelhado junto da ottomana.
—O meu querido doutor! exclamou ella com effusão, ainda sob o imperio da felicidade que lhe desabrochára dentro d'alma.
Aquelle grito carinhoso atravessou de lado a lado o coração de Aristides, e inspirou-lhe uma dessas phrases raso-pasas que o seu espirito ingenuo considerava como a expressão mais audaciosa da paixão.
—Divina Luisa! disse elle beijando uma mão breve que se lhe não esquivava; Venus adormecida não era mais formosa!
—Pois! cuidado! acudiu Luisa com certa garrulice, alludindo a Adelaide cuja indole ciumenta era de todos conhecida; veja lá se se indispõe com Juno, como succederá a Paris!
—Por si, encantadora Luisa, exclamou o apaixonado Aristides, que já-mais tinha soffrido tão doces melancolias, nem imaginára linguagem mais ternas; por si indispunha-me com o Olympo inteiro; por si, o que é que em não fazia?
—Não fazia galopar a Capona! respondeu debaixo da janella uma voz de trovão.
Esta voz era a do sr. Riquemont que tinha visto e ouvido tudo.
Luisa não pôde conter o riso; quanto a Aristides ficou como que fulminado e sem se atrever a fazer o menor movimento. O seu rosto passou subitamente por todas as variantes do vermelho, do verde e do branco; o ventre oscillou-lhe sobre as pernas e o queixo inferior descendeu até ao peito. Luisa continuava a rir, e o sr. Riquemont, observando esta scena da parte de fora da janella, mirava o doutor Parreira de um modo meio serio, meio mordaz.
O sr. Savenay, que acabava de fazer entrar o seu cavallo, foi quem veio trazer o pobre medico daquela melindrosa situação. Entrou á sala e fez as suas despedidas a Luisa que corou pela terceira vez; o sr. Riquemont, esse apertou-lhe o cordialmente a mão, dizendo: —Havemos de ver-nos mais vezes: gosto dos homens da sua tempera. Creia que sympathizo muito com o senhor, e o que ainda estou na minha: se quer vender-me o cavallo...
—Sinto muito, meu caro senhor, respondeu Savenay, não poder ser-lhe agradável nesta occasião; mas este cavallo foi um presente de meu pai que o criou e educoo expressamente para mim. Ora, meu pai morreu, e portanto...
—Está bem! não é preciso mais. Com que então, o senhor seu pai educava bestinhas como esta?

Pois desde já lhe digo que era um digno homem e que educava tão bem os cavallos como os filhos, e as raças lumbinas devem ter soffrido uma grande perda com a sua morte.
E, dizendo, o sr. Riquemont apertou-lhe novamente a mão.
O joven doutor dirigiu algumas palavras respeitadas ao seu silencioso collega, montou a cavallo, enviou com o olhar um longo adeus a Luisa, com a mão um gracioso cumprimento ao lavrador, e, refforando os impetos do fogoso ginete, afastou-se vagarosamente, a passo, como se receiasse humilhar o velho doutor na sua affeição pela Capona.
A partida do doutor Savenay precedeu apenas de alguns minutos a do doutor Parreira. Aristides sentia-se desconfortado na presença do sr. Riquemont; contudo, como este não tivesse alludido mais á situação em que o surpreendia, nem tivesse manifestado ciuime, nem suspicacias, sem resentimento de especie alguma, Aristides acabou por tranquilizar-se e por concluir que o sr. Riquemont nada tinha visto, ou nada tinha comprehendido.
Luisa, que estava com pena do seu velho amigo, ao qual deviam forçosamente ter maguado os affectuosos observos que o sr. Riquemont dispensára a Savenay, e que, por um instincto encantador que só as mulheres conhecem, soffria tanto mais quanto era certo que no intimo d'alma ella se achava feliz.
—Luisa, vinhamos dizendo, redobrou de aduções, chegando num momento em que o marido estava distrahido a oferecer a sua bella frente ao osculo paternal de Aristides.
Fez mais: aproximou-se da Capona, affogou a crina hirsuta do hediondo animal, e manifestou em voz alta a opinião de que uma cavalleira assim era preferivel pela sua apparencia ária e pacifica ao cavallo do sr. Savenay.

Aristides, que não cahia em si de contente, encontrou meio de agradecer as qualidades da agua, mencionando o facto della agitar alegremente a cauda, como se o intelligente animal tivesse comprehendido os elogios que lhe eram endereçados.
O sr. Riquemont ajunctou que só lhe faltava o dom da palavra para se exprimir tão finamente como o dono. Deixaram-se na melhor harmonia. O proprio lavrador parecia outro; acompanhos Aristides até ao fim da avenida, felicitou-o pela maneira brilhante por que elle tinha sustentado a sua reputação, falou com interesse do futuro de Celestina, e pelos seus modos francos e naturaes deixou o doutor perfeitamente tranquillizado. Mal, porém, elle tinha desapparecido, porque motivo batera o castelão uma palmada na testa e voltaria para trás meditando e preocupado?
O regresso de Aristides a S. Leonardo foi uma verdadeira ovação. Os amigos do doutor estavam todos reunidos em casa de Adelaide; o suato e a esperança faziam palpitar todas as cordões; o da esposa de Aristides era devorado pelas angustias mais cruciantes.
Mal pôde descrever-se o tumulto que la na habitação do doutor Parreira, ordinariamente tão pacifica. Era um vespere continuo de casa para o kiosque e deste para casa. Todas as vistas estavam fixas no valle, todos os olhares interrogavam o caminho por onde Aristides devia voltar. Falavam animadamente, chamavam-se uns aos outros, interrogavam-se com subreptio: ainda não, mana? perguntava uma voz.
Sabito, ecco os ouvidos de Adelaide de um grito que partiu do bosque. Era um cavalleiro que avassava a galope na planície.
—Não é elle! respondeu a consorte de Aristides, saltando um profundo suspiro.
(Concluido)

Os assignm...
ptori...
de D...
de ci...
o Co...
corren...
teios...
que i...
nho t...
no fir...
parte...
Os...
antigo...
subs...
1.º de...
cibos...
vamo...
reito...
Os...
dentr...
pagar...
ment...
como...
v...
tun...
No...
ment...
sz...
de f...